

# Comunicação livre (Ponencia): “La formación del educador para una nueva cultura: la contribución de la cultura religiosa

Ir. Maria Helena Morra\*

A PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA de Minas tem por tradição a preocupação com a formação humanista do seu corpo docente. Entende que essa formação deve ser assumida em todas as disciplinas de todos os cursos. E focaliza, especialmente, essa formação na disciplina Cultura Religiosa, tendo em vista certa fragmentação dos saberes que ainda marca a estrutura curricular dos cursos superiores. Na área específica da Cultura Religiosa, há uma coordenação acadêmica, cuja finalidade é integrar os programas e cuidar de sua atualização bibliográfica, promover Seminário de Estudos, entre outras atividades.

O disposto no Estatuto da Universidade também é bastante claro no que concerne aos fins da Instituição. Em seu Artigo III, destaca-se, por exemplo, o inciso II: “Incentivar o diálogo interdisciplinar, a interação entre os diversos ramos do saber e o encontro entre a ciência e a fé católica, na investigação da verdade e na reflexão dos problemas humanos, com especial atenção às implicações ética e moral”.

Além disso, há que se atentar à Constituição Apostólica do Sumo Pontífice João Paulo II sobre as “Universidades Católicas”, de agosto de 1990.

No mundo de hoje, caracterizado por um desenvolvimento tão rápido da ciência e da tecnologia, as tarefas da Universidade Católica assumem uma importância e uma urgência cada vez maiores. Com efeito, as descobertas científicas e tecnológicas, se por um lado comportam um enorme crescimento econômico industrial, por outro

\* Mestre em Teologia e professora de Cultura Religiosa da PUC Minas.

exigem evidentemente a necessária e correspondente procura do significado, a fim de garantir que as novas descobertas sejam usadas para o bem autêntico dos indivíduos e da sociedade humana no seu conjunto. Se é da responsabilidade de cada universidade procurar um tal significado, a universidade católica é chamada de um modo especial a responder a essa exigência: a sua inspiração cristã consente-lhe incluir a dimensão moral, espiritual, religiosa na sua investigação e avaliar as conquistas da ciência e da técnica na perspectiva da totalidade da pessoa humana. (EX CORDE ECCLESIAE, 7)

Assim, a Educação no mundo contemporâneo exige cada vez mais que a universidade cumpra o seu papel formativo. A universidade imersa na rede neoliberal deve dar conta de uma abordagem crítica da globalização e da pós-modernidade. No mesmo documento, ainda pode-se ler que “numa Universidade Católica a investigação compreende necessariamente:

- a) perseguir uma integração do conhecimento;
- b) o diálogo entre a fé e a razão;
- c) uma preocupação ética; e
- d) uma perspectiva teológica” (EX CORDE ECCLESIAE, 15).

Conseqüências do neoliberalismo e da globalização têm sido percebidas claramente no universo dos alunos – falta-lhes uma visão mais crítica e abrangente da realidade. Há muitas razões para isso. Provavelmente o mundo contemporâneo, marcado pelo consumismo, pelo hedonismo, pela fragmentação, pelo individualismo, tem contribuído para a “deseducação” do ser humano. Assim, os professores na universidade têm de dar conta não só dos conteúdos específicos das disciplinas, mas também têm de saber lidar com esse “público” despreparado, freqüentemente desmotivado para o exercício da reflexão e da crítica, o que está refletido em sua visão restrita referente ao mundo do trabalho, a si mesmo e ao outro. É claro que, nesse corpo discente, há exceções que captam o sentido verdadeiro do conhecimento universitário e da formação que se pretende oferecer. Mas em geral o professor, e especialmente o de Cultura Religiosa, tem um desafio maior, ao propor os objetivos da sua disciplina, entre eles, ir além da simples informação, possibilitando ao aluno vivenciar sua experiência religiosa. Talvez seja o maior compromisso do professor de Cultura Religiosa com a Ciência da Educação.

Ao lado das disciplinas consideradas “técnicas” ou específicas, o professor de Cultura Religiosa precisa, além de motivar pedagogicamente os seus alunos, desenvolver os conteúdos de ensino que necessariamente estão inter-relacionados com ou-

tros saberes e com a própria experiência de vida e diversas vivências religiosas.

Nessa perspectiva, os objetivos e as diretrizes gerais para o ensino da Cultura Religiosa foram claramente definidos pela Universidade, bem como as linhas mestras da 'matéria' Cultura Religiosa, em consonância com o projeto educativo da Universidade.

A matéria Cultura Religiosa faz parte dos elementos de formação integral da pessoa que a Universidade oferece aos seus alunos. Num primeiro aspecto, a matéria quer promover a compreensão mais profunda da dimensão religiosa da existência humana, seja enquanto abre a pessoa a um sentido global e transcendente da existência pessoal, seja enquanto dimensão que marca a sociedade inteira e a sua dinâmica histórica e cultural. Num segundo aspecto, a matéria quer ajudar a compreender a realidade humana a partir do ponto de vista das religiões, privilegiando o ponto de vista da teologia cristã e católica, numa perspectiva de diálogo e comparação com outras tradições que mutuamente se enriquecem na busca da verdade. (ANTONIAZZI, 1991)<sup>1</sup>

Parece claro que o espaço acadêmico das disciplinas Cultura Religiosa I e II é um dos lugares pedagógicos através dos quais a Universidade Católica pode almejar cumprir seu objetivo, qual seja a formação de um profissional competente, crítico, ético.

Nessa perspectiva, os conteúdos e os programas de ensino devem ser bem elaborados e bem articulados com as outras disciplinas, de tal modo que os temas contemporâneos sejam contemplados nas várias áreas do conhecimento, visto que as transformações do mundo do trabalho têm exigido um profissional crítico, reflexivo e capaz de dialogar transdisciplinarmente:

É essencial convencer-nos da prioridade ética sobre a técnica, do primado da pessoa sobre as coisas, da superioridade do espírito sobre a matéria. Servir-se à causa do homem somente se o conhecimento estiver unido à consciência. Os homens da ciência só ajudarão realmente a humanidade se conservarem o sentido da transcendência do homem sobre o mundo e de Deus sobre o homem. (EX CORDE ECCLESIAE, 18).

Para a realização desse trabalho, a experiência educativa da autora tem sido a de desenvolver as temáticas que serão descritas em seguida. Antes, porém, de trabalhar concretamente os conteúdos de ensino, desenvolve-se uma reflexão sobre a relevância da Cultura Religiosa na Universidade, seus objetivos, seus fins, levando-se em conta as expectativas trazidas pelos alunos.

<sup>1</sup> Extraído de documento acerca das diretrizes gerais da Cultura Religiosa e Iniciação Filosófica da Universidade Católica, elaborado por Prof. Dr. Pe. Alberto Antoniazzi, em 1991.

Em geral essa expectativa reflete a formação confessional de cada um e a pouca sensibilidade para interagir com outras experiências religiosas. Em outras palavras, os alunos não têm o hábito de refletir sobre sua experiência religiosa e confrontá-la com a diversidade religiosa e cultural. Em razão disso, o lugar necessário da Cultura Religiosa na Universidade, dado o sentido primeiro de ‘universidade’ – *universa* –, é o de abrir e reunir as várias possibilidades de diferentes pensamentos e atitudes existenciais no mundo acadêmico. Além disso, a disciplina tem também a preocupação de colaborar na construção da identidade cristã da Universidade, não por imposição dogmática mas mediante a reflexão que conduz ao amadurecimento da experiência religiosa de cada pessoa.

Dessa maneira, o programa de ensino divide-se em três unidades. A primeira unidade refere-se ao fenômeno religioso: experiência e linguagem. Essa unidade, por sua vez, divide-se em duas etapas. Na primeira, considera-se o fenômeno religioso como experiência, nos limites e nas possibilidades da experiência de Deus. A outra etapa apresenta as categorias fundamentais de interpretação do fenômeno religioso.

A segunda unidade trata do tema da Religião e Sociedade no mundo pós-moderno. Essa unidade analisa o processo de evolução da religião na sociedade ocidental, bem como as críticas que lhe foram feitas sobre o fenômeno da secularização e a conseqüente crise da religião. Disso decorre a reflexão sobre as mudanças religiosas no cenário pós-moderno, que é plural e que demanda uma sensibilidade para o diálogo inter-religioso.

A terceira unidade aborda diretamente o Cristianismo, sua realidade e desafios. Primeiramente a unidade trata das heranças judaicas do Cristianismo, quais sejam a pessoa, a vida e o projeto de Jesus de Nazaré, do ponto de vista histórico-teológico. A unidade caminha para a compreensão da especificidade e universalidade do projeto cristão, da catolicidade e de seus desafios à Igreja. Esse percurso e entrelace das unidades têm por finalidade conhecer, compreender e refletir sobre as perspectivas do Cristianismo na sociedade contemporânea e dos valores produzidos nesse mundo cultural. A compreensão da dimensão religiosa da pessoa só contribui para que os alunos se sensibilizem acerca dessa dimensão fundamental, visto que o ser humano é aberto a uma dimensão transcendental. Nesse sentido a experiência cristã pode ser uma resposta a esses anseios e ques-

tionamentos nascidos do sentido que se procura para a sociedade contemporânea. Ainda nessa linha, é importante o estudo acerca da compreensão do processo de institucionalização e de representação simbólica da fé coletiva, expressão de sentido da vida, de produção e promoção de valores morais e éticos. Nessa direção, o conhecimento da Palavra de Deus torna-se referência estruturante da compreensão dos valores culturais, da experiência espiritual e da relação de alteridade, sem o que a história humana perde seu sentido.

Para o desenvolvimento desses temas e unidades junto aos alunos, cujo universo é bastante desigual, seja em termos de experiência religiosa, seja em termos de amadurecimento acadêmico, além dos problemas decorrentes de sua condição socioeconômica, procura-se trabalhar pedagogicamente com aulas expositivas dialogadas, em que os alunos têm constantemente a possibilidade de expor suas questões, inquietações, dúvidas. Estudos de textos, vídeos, seminários e debates também são bastante utilizados, pois aí a participação de todo o grupo e seu envolvimento em questões de seu interesse é bastante favorecida.

Aqui se faz notar a importância do processo educativo no ensino da Cultura Religiosa. O trabalho docente não pode ser um processo de 'fora para dentro', mas deve ser maiêutico, de 'dentro para fora', em que o professor ajude o aluno a produzir um conhecimento que lhe seja vital, para orientar concretamente sua vida, escolhas, valores morais.

Por isso, o ensino da Cultura Religiosa pode ser considerado uma 'arte de formar-se'. De acordo com o teólogo João Batista Libanio,

Formar-se é tomar em suas mãos seu próprio desenvolvimento e destino no duplo movimento de ampliação de suas qualidades humanas e religiosas e de compromisso com a transformação da sociedade em que se vive. É modelar livremente a própria vida a fim de participar no processo construtivo da sociedade. Em três palavras: processo personalizado, motivado em vista de sua perfeição e bem da sociedade. A educação é o verdadeiro passaporte para a vida, com o duplo conhecimento de si e dos outros, para poder, então, participar na obra conjunta, de construir um convívio humano saudável. (LIBANIO, 2001, p. 13-14)

Por isso, insiste-se em um trabalho diferenciado na disciplina Cultura Religiosa. Formar jamais poderia ser "fôrma", modelo acabado, ou mesmo como ainda afirma Libânio, "um molde anterior a ser aplicado ao aluno".

Os conteúdos e as unidades de ensino devem ser estudados à luz de um processo formativo ou educativo, em que o aluno seja estimulado a pensar suas próprias idéias tal como a maiêutica socrática.<sup>2</sup>

<sup>2</sup> A palavra maiêutica, como é sabido, refere-se ao procedimento pedagógico de Sócrates (469-399ac) mediante o qual o “ouvinte” dava à luz as suas próprias idéias, vale dizer, “paria” seu saber. Maiêutica vem de maia, que dizer par-teira.

Tal procedimento educativo, diferenciando-se radicalmente das “fôrmas” pedagógicas, traduz educar como a “ação de tirar para fora, trazer à luz aquilo que já existe, de certa maneira, dentro da criança, do adolescente; é descobrir, desvelar, revelar as riquezas que o criador já escondeu no coração de todo ser humano” (LIBANIO, 2001, p. 12).

Em vista do que foi abordado, o professor de Cultura Religiosa é muito mais do que um transmissor de conhecimentos. No cenário da Educação contemporânea, ele é um “ator” educativo no sentido de que seu papel é o de atuar positivamente e criticamente na formação dos futuros profissionais. Um dos caminhos mediante o qual o professor de Cultura Religiosa deva seguir é aquele em que ele também se forme, visto que a ação formativa, vale dizer educação, é um processo de reciprocidade:

É neste sentido, entre outros, que a pedagogia radical jamais pode fazer nenhuma concessão às artimanhas do pragmatismo neoliberal que reduz a prática educativa ao treinamento técnico-científico dos educandos. Ao treinamento e não à formação. [...] E é por isso que o educador progressista, capaz e sério, não apenas deve ensinar muito bem sua disciplina, mas desafiar o educando a pensar criticamente a realidade social, política e histórica em que é uma presença. (FREIRE, 2000, p. 43-44)

Quando o professor promove, em sala de aula, as questões que fazem parte do seu cotidiano e os alunos percebem a pertinência dos temas abordados, talvez se possa dizer que o professor de Cultura Religiosa é parte dessa ação educativa, cuja finalidade é possibilitar um diálogo verdadeiro que jogue luz no caminho que cada um deve buscar construir na colaboração da dignidade humana.

A título de exemplo, podem-se citar questões cruciais tais como clonagem, manipulação genética, eutanásia, aborto, que suscitam uma reflexão clara e lúcida, pois ainda não há e talvez nem haja nenhuma resposta verdadeiramente absoluta para esses problemas, que já afetam a vida humana. Claro é que, no dizer de Libanio (2001), “estamos num mundo de muitos ingredientes atuando sobre nós”.

O professor de Cultura Religiosa tem a missão de articular

esses elementos desafiadores, aproximando a reflexão e a compreensão dos vários temas ao mundo da vida, visto que, dada sua complexidade, não podem ser tratados apenas numa relação de contigüidade.

Certamente, novos cenários da educação e seus respectivos projetos, notadamente no âmbito do ensino religioso, devem apontar para refletir com lucidez, criticidade e liberdade.

### **Referências**

ANTONIAZZI, Alberto. **Diretrizes para a Cultura Religiosa e Iniciação Filosófica na Universidade Católica**. Belo Horizonte: Departamento de Filosofia e Teologia, 1991, 22 f. Mimeografado.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASI. Diretrizes e Normas para as Universidades Católicas: Segundo a Constituição Apostólica Encíclica. "Ex Corde Ecclesiae" decreto Geral. São Paulo: Paulinas, 2000.

DERRIDA, Jacques. **A Religião**. São Paulo: Estação Liberdade, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000.

LIBANIO, João Batista. **A arte de formar-se**. São Paulo: Loyola, 2001.